

BIODIVERSIDADE X BIOINVASÃO: ABUNDÂNCIA DO MOLUSCO *PERNA PERNA* NO BRASIL

Netto, B.M.^{1,2}; Macario, K.D.¹; Alves, E.Q.¹; Carvalho, C.¹; Silva, E.P.³; Souza, R.C.C.L.³; Aguilera, O.²; Lima, T.A.⁴; Fernandes, F.C.⁵; Duarte, M.R.³

¹Laboratório de Radiocarbono, Instituto de Física, Universidade Federal Fluminense; ²Departamento de Biologia Marinha, Universidade Federal Fluminense; ³Laboratório de Genética Marinha e Evolução, Departamento de Biologia Marinha, Universidade Federal Fluminense; ⁴Departamento de Antropologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro; ⁵Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira/IEAPM, Divisão de Biologia.

RESUMO: Em estudos de ambientes antigos e da ocupação humana, técnicas de cronologia são fundamentais. Uma delas é a datação por carbono 14 associada à espectrometria de massa com aceleradores (AMS), que permite datar eventos que tenham ocorrido até cinquenta mil anos atrás. Utilizando essa técnica, muitos estudos de paleoambiente ao longo do Holoceno, período de importante ocupação humana da costa brasileira, vêm sendo executados. Dentre os muitos locais de estudo, um tipo de sítio arqueológico que merece destaque são os sambaquis, formações encontradas em diversos locais do mundo e que foram deixados na costa brasileira por povos que viveram aqui antes da chegada dos portugueses. Nos sambaquis estão vestígios arqueológicos como carvões, artefatos do cotidiano do povo e ossos humanos e de animais. Entretanto, o principal vestígio são as conchas, marinhas e terrestres, que ajudam a compreender a cultura e os hábitos do povo, e a dieta que ele seguia, além de representarem parte da diversidade biológica do local naquele contexto. Por serem patrimônio arqueológico, os sambaquis são protegidos por lei federal, e é feito um registro do que foi encontrado em cada um deles. O molusco *Perna perna* (Linnaeus, 1758), bivalve com grande destaque econômico e alimentício, conhecido por ter hábito de invasor biológico, tem sua presença sendo amplamente discutida nos sambaquis brasileiros. Um levantamento dos vestígios dos sítios brasileiros mostra que nas poucas vezes em que ele é encontrado, está em camadas superiores, mais recentes que a ocupação sambaquieira, e na maior parte dos sítios ele nem chega a ser citado. Essas informações, juntamente com o enorme número de registros arqueológicos de *Perna perna* em países da África, corroboram uma hipótese de bioinvasão, que pode ter ocorrido durante o tráfego negreiro durante a colonização do Brasil, quando a espécie pode ter chegado ao país incrustada nos navios. O presente trabalho tem por objetivo trazer resultados de datações por ¹⁴C para o Sambaqui de Saquarema, sítio da Região dos Lagos do Rio de Janeiro, um dos poucos onde *Perna perna* foi encontrado. Além disso, revisitamos um trabalho que indica a espécie como nativa do Brasil, apontamos o erro cometido e mostramos, mais uma vez, um caso de indivíduo bioinvasor.

PALAVRAS-CHAVE: *PERNA PERNA*, SAMBAQUI, INVASÃO BIOLÓGICA.